

## HOMENAGEM AO PROFESSOR RAFAEL CAPURRO

### *TRIBUTE TO PROFESSOR RAFAEL CAPURRO*

Jefferson Veras Nunes  
UFC

KELLY, Matthew; BIELBY, Jared (Org.). **Information cultures in the digital age: a Festschrift in honor of Rafael Capurro**. Berlim: Springer VS, 2016.

O livro *Information cultures in the digital age: a Festschrift in the honor of Rafael Capurro* foi publicado em 2016 pela Springer VS. A obra se apresenta como o resultado do reconhecimento da contribuição de Rafael Capurro à Ciência da Informação. De origem germânica, o termo *Festschrift* significa homenagem e faz parte de uma tradição acadêmica para caracterizar uma publicação que galardeia, ainda em vida, um pesquisador de determinada área científica.

Organizada por Matthew Kelly e Jared Bielby, a coletânea conta com textos de pesquisadores de diferentes países – tais como África do Sul, Israel, Reino Unido, Suécia, Finlândia, Portugal, Alemanha, Índia, Tailândia, Canadá, Estados Unidos, Brasil, Uruguai e Austrália –, comprometidos com a complexa tarefa de abordar temas que envolvem questões relacionadas à informação a partir de uma perspectiva filosófica, cultural, epistemológica, ética, semiótica, comunicacional, educacional, hermenêutica, fenomenológica e, também, tecnológica. Neste livro, podem-se encontrar verdadeiros “jogos de linguagem” sobre o tema informação, já que, conforme afirmou o próprio Capurro em entrevista, “nenhum conceito existe isoladamente, desconectado de redes de relações semânticas e pragmáticas [...]” (MANSO, 2014, p. 181).

Rafael Capurro nasceu em 1945, em Montevideu, e iniciou seus estudos acadêmicos em filosofia, em 1971, na Universidade Del Salvador, em Buenos Aires. Durante sua estadia na Argentina, trabalhou em um centro de documentação, ocasião que o levou a se interessar pela área de informação. O trabalho neste centro lhe possibilitou uma viagem à Alemanha, onde ingressou, em 1972, no Centro de Documentação em Energia Nuclear (*Zentralstelle für Atomkernenergie-Dokumentation – ZAED*). Neste centro, à época, desenvolvia-se uma importante base de dados

bibliográfica em colaboração com o Sistema Internacional de Informações Nucleares (*International Nuclear Information System – INIS*) (CAPURRO, 2010; KELLY; BIELBY, 2016).

Em 1978, ainda na Alemanha, Rafael Capurro torna-se Doutor em Filosofia, pela *Düsseldorf University*; e, em 1989, conclui o seu pós-doutoramento na *Stuttgart University*, atuando como docente do Instituto de Filosofia desta instituição até 2004. Além disso, de 1986 a 2009 foi professor emérito em Ciência da Informação e Ética da Informação na *Stuttgart Media University*.

Rafael Capurro tem participação em renomadas entidades internacionais preocupadas com questões voltadas à informação e à ética. É editor-chefe da *International Review of Information Ethics* (IRIE) e membro do conselho editorial de diferentes revistas científicas, dentre as quais, seis são brasileiras: *Brazilian Journal for Information Science*; Informação em Pauta; Informação e Tecnologia; Perspectivas em Ciência da Informação; Perspectivas em Gestão e Conhecimento; e Revista Conhecimento em Ação.

Como salientam Jared Bielby e Matthew Kelly, *Information cultures in the digital age: a Festschrift in the honor of Rafael Capurro* não é um livro que trata tão somente do conceito de informação, mas, em especial, sobre a contribuição de Rafael Capurro à epistemologia da Ciência da Informação, ao aproximar a informação da filosofia, assim como a hermenêutica da fenomenologia. Influenciado por Martin Heidegger, Rafael Capurro, cada vez mais, tem voltado seu olhar para fenômenos provindos do que se pode chamar de Era Digital, num entendimento próximo ao que o sociólogo canadense Marshall McLuhan (1974) atribuiu aos meios de comunicação, em meados dos anos 1960. Ao assinalar que “o meio é a mensagem”, Marshall McLuhan ressalta que os conteúdos que as mensagens carregam consigo correspondem justamente às transformações sociais, culturais, políticas e comportamentais que os meios suscitam nos indivíduos.

A teoria de Marshall McLuhan oferece importantes elementos ao desenvolvimento de um campo de investigação chamado angelética, cujo significado, em grego, remete à palavra mensagem. Segundo Rafael Capurro (2000), a “revolução técnica” propiciada pela imprensa foi responsável por produzir não apenas uma nova conjuntura midiática, mas, também, angelética. Tal conjuntura torna-se ambígua, na medida em que pode se mostrar tanto como uma oportunidade, como também enquanto

um perigo à esfera pública (HABERMAS, 2003). Portanto, a partir da ideia de que o “meio é a mensagem”, é possível questionar até que ponto as tecnologias de informação e comunicação disponíveis à sociedade são capazes de provocar “novas sinergias de mensagens e mensageiros assim como de seus emissores e receptores [...]” (CAPURRO, 2000, online).

Através da angelética, Rafael Capurro defende a necessidade de se investigar sobre a “ética da informação”, cuja tarefa é “explicar as possíveis estruturas teóricas e práticas” (CAPURRO, 2000, online) da sociedade contemporânea e de sua relação ambivalente com a mídia e com a técnica através da informação; sobretudo, no modo como a sociedade lida com as mensagens e os conteúdos dos meios, produzindo-os, consumindo-os e mediando-os. Segundo o autor, a partir disso é possível realizar aproximações entre a hermenêutica e a angelética, já que a interpretação pressupõe um processo de transmissão de mensagens. Contudo, a angelética, ao contrário da hermenêutica, é dotada de um caráter prático; por conta disso, “a relação entre o remetente e o destinatário pode ser concebida em analogia com o círculo hermenêutico como círculo angelical. Todo receptor é um potencial emissor e, portanto, também um mensageiro e vice-versa” (CAPURRO, 2000, online).

Desse modo, a angelética se traduz como uma teoria da mensagem, cujo propósito é compreender a

[...] origem, finalidade e conteúdo das mensagens, estruturas de poder, técnicas e meios, modos de vida, história(s) de mensagens e mensageiros, codificação e interpretação, sociológica, psicológica, política, econômica, estética, ética e religiosa. (CAPURRO, 2000, online).

As ideias de Rafael Capurro possibilitam perceber como valores, linguagens e práticas afetam as maneiras por meio das quais as sociedades concebem seus documentos, desenvolvendo diferentes processos informativos e comunicacionais.

A coletânea *Information cultures in the digital age: a Festschrift in the honor of Rafael Capurro* está dividida em seis partes, que se intitulam: *Culture and Philosophy of Information; Information Ethics; From Information to Message; Historic and Semiotic Themes; Resisting Information Hegemony; e Futures: Information Education*.

Na primeira parte, constam sete artigos que tratam de temas que vão desde as fundações da Ciência da Informação até debates acerca de seus paradigmas, abordando a perspectiva da hermenêutica, da fenomenologia, da ética e da filosofia da informação

na própria constituição da área. No artigo de abertura, cuja autoria é de David Bawden e Lyn Robinson, teóricos como Karl Popper e Charles S. Peirce são evocados para auxiliar na discussão acerca do conceito de informação. Em contraponto, no texto de Joseph E. Brenner há a importância de se considerar, apoiando-se em Heidegger, como as ações e comportamentos do ser humano são afetadas pelo fenômeno informacional, percebendo esta influência enquanto “realidade ética ontológica” (KELLY; BIELBY, 2016). No texto de Michael Eldred, é problematizado o que o próprio Rafael Capurro nomeia como ética e hermenêutica digital, recorrendo à ideia de máquina universal – cuja concepção inicial é de Alan Turing – para abordar os contornos do contemporâneo mundo digital, assim como seus dilemas e desafios.

No quarto artigo desta primeira parte, Matthew Kelly defende a hermenêutica como um dos caminhos ao estabelecimento de uma ontologia e filosofia da informação. Por sua vez, o texto de Fernanda Ribeiro e Armando Malheiro explora a composição dos paradigmas custodial e pós-custodial da Ciência da Informação, salientando sua natureza interdisciplinar. Anna Suorsa e Maija-Leena Huotari escrevem acerca da contribuição da abordagem hermenêutica e fenomenológica aos estudos empíricos sobre o tema conhecimento no contexto das organizações. E, por fim, Araun Kumar Tripathi aponta para a importância de uma hermenêutica dos ambientes digitais à formulação de uma filosofia da tecnologia.

A segunda parte do livro se intitula *Information Ethics* e fornece um exame crítico sobre algumas das questões éticas relacionadas às culturas digitais. O primeiro artigo desta seção é de autoria de John T. Burgess e tem como objetivo discutir dilemas éticos relativos à prática profissional. Christian Fuchs assina o segundo artigo da segunda parte, realizando um contraponto entre Rafael Capurro e Luciano Floridi na problematização do papel social da mídia e de sua influência política e econômica à composição de uma sociedade com acesso equitativo à informação. Ainda nesta seção, Soraj Hongladarom escreve sobre os aspectos interculturais da ética em informação e de sua importância no respeito às diferenças. O capítulo de Bernd Stahl chama atenção à noção de Pesquisa e Inovação Responsáveis (*Responsible Research and Innovation* – RRI), tendo como premissa a ideia de que o desenvolvimento da pesquisa e da inovação pode e deve ser alterado conforme demandas sociais.

A seção seguinte se intitula *From Information to Message* e conta com textos de John D. Holgate, Fernando Flores Morador e Gustavo Silva Saldanha. Os três textos têm

em comum a discussão da angelética proposta por Rafael Capurro. John D. Holgate se propõe a aplicar elementos da angelética na análise da pintura *The School of Athens*, concebida entre 1509 e 1511, cuja autoria é do artista italiano Raffaello Sanzio da Urbino – conhecido como Raphael. Fernando Flores Morador explora a relação existente entre informação e intencionalidade, de modo a ressaltar o caráter objetivo e subjetivo da informação, admitindo a possibilidade da mensagem produzir mudanças tanto no emissor como no receptor no ato da comunicação. E Gustavo Saldanha recorre a um filme de Wim Wenders, que tem como cenário uma Alemanha dividida, intitulado *Wings of Desire* (em português: *Asas do Desejo*), para, através da imagem mitológica de anjos e demônios, discutir elementos da ética da informação e da hermenêutica capurriana.

Em *Historic and Semiotic Themes* há ricas contribuições teóricas e conceituais de Bernd Frohmann, Jonathan Furner, Joacim Hansson e Vesa Suominen. No primeiro artigo da seção, Bernd Frohmann assume o desafio de analisar as complexas dimensões éticas e políticas da comunicação e da teoria da mensagem; para isso, recorre a Paul Virno e Aristóteles. Jonathan Furner aborda a importância não apenas do conceito de informação, mas, também, do conceito de dado e documento à Ciência da Informação, observando, com base em apontamentos de Luciano Floridi, os diferentes significados de dado para além daquele relacionado exclusivamente aos ambientes digitais. Joacim Hansson toma a Biblioteconomia como ponto de partida para se discutir a questão da ética. Segundo o autor, tratar sobre ética no espaço informacional não é um fenômeno novo. Recorrendo às ideias de Michael Buckland, ressalta que tão importante quanto a forma é a função e o significado dos documentos. Vesa Suominen encerra a seção com o objetivo de apontar as contribuições da filosofia de Descartes à área, recorrendo, também, à hermenêutica de Gadamer.

Na seção seguinte, nomeada *Revisiting Information Hegemony*, há textos de Thomas Hausmanninger, Juliet Lodge e Daniel Nagel, Marco Schneider e Shaked Spier. No primeiro artigo da seção, Thomas Hausmanninger debate acerca de temas relacionados à economia, mercado e trabalho, com foco na questão da ética da informação. Juliet Lodge e Daniel Nagel abordam questões relativas ao *self* e às interações sociais no ciberespaço, compreendendo este enquanto espaço ontológico. Marco Schneider busca entrelaçar as discussões capitaneadas por Capurro acerca de uma “ética da informação intercultural” com a abordagem marxista. Na visão do autor, a defesa de uma ética intercultural colabora para um melhor entendimento da complexa

relação entre informação, cultura e tecnologia. Encerrando a seção, Shaked Spie examina como o conceito de Indústria Cultural pode auxiliar na concepção de uma Sociedade da Informação, trazendo à tona questões relacionadas à sobrecarga de informação, bem como o avanço de um capitalismo informacional.

A última seção do livro tem como título *Futures: Information Education* e conta com artigos de Juan Carlos Fernández-Molina e Enrique Muriel-Torrado, Lena Vania Pinheiro, Chaim Zins e Plácida L. V. A. C. Santos e, por fim, Rachel Fischer, Johannes Britz e Coetzee Bester. No primeiro texto desta seção, Juan Carlos Fernández-Molina e Enrique Muriel-Torrado abordam o tema ética, aplicando-o à educação em Ciência da Informação. Lena Vania Pinheiro ressalta em seu texto as contribuições de Rafael Capurro à área e sua recepção no meio acadêmico brasileiro, sobretudo através de temas envolvendo questões históricas e epistemológicas da Ciência da Informação. No artigo de Chaim Zins e Plácida L. V. A. C. Santos, há um esforço em compreender aspectos curriculares relacionados à Ciência da Informação. Por fim, Rachel Fischer, Johannes Britz e Coetzee Bester divulgam o trabalho realizado na África do Sul, cujo objetivo tem sido, desde 2005, congregar uma rede de pesquisadores interessados em debater sobre o tema ética da informação. Como resultado desse esforço, pode-se citar o *African Network for Information Ethics* (ANIE) e *African Center of Excellence in Information Ethics* (ACEIE).

A coletânea se caracteriza não apenas como uma merecida homenagem a Rafael Capurro, mas, também, como um presente à comunidade acadêmica internacional com textos acerca de sua rica obra. Desse modo, aborda temas que envolvem ética da informação, filosofia da informação, angelética, desenvolvimento histórico e epistemológico da Ciência da Informação, dentre tantos outros, atualizando-os a partir das diferentes perspectivas teórico-conceituais dos autores que compõem a obra. *Information cultures in the digital age: a Festschrift in the honor of Rafael Capurro* mostra-se, portanto, como um convite à reflexão sobre como a informação afeta a sociedade e a cultura, num processo ambivalente.

## REFERÊNCIAS

CAPURRO, Rafael. Angeletics: a message theory. In: DIEBNER, Hans H.; RAMSAY, Lehan (Ed.). **Hierarchies of Communication: an Inter-Institutional and International Symposium on Aspects of Communication on Different Scales and Levels**. Karlsruhe:

Center for Art and Media (ZKM), 2003. Disponível em: <[http://www.capurro.de/angeletics\\_zkm.html](http://www.capurro.de/angeletics_zkm.html)>. Acesso em: 20 março 2017.

\_\_\_\_\_. Ensayo autobiográfico en diálogo con Prof. Rafael Capurro. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 255-272, 2010.

\_\_\_\_\_. Was ist Angeletik? **The International Information & Library Review**, v. 32, n. 3-4, 2000.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

KELLY, Matthew; BIELBY, Jared (Org.). **Information cultures in the digital age**: a festschrift in honor of Rafael Capurro. Berlim: Springer VS, 2016.

MANSO, Bruno Lara de Castro. “O importante é observar a pluralidade de teorias da informação como algo positivo e característico de nossa época”. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 24, n. 3, 2014.

MCLUHAN, Marshall. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1974.

## **SOBRE O AUTOR**

### **Jefferson Veras Nunes**

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Marília). Professor do Departamento de Ciências da Informação e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Ceará.

**E-mail:** jefferson.veras@yahoo.com.br

**Recebido em:** 07/04/2017; **Revisado em:** 09/05/2017; **Aceito em:** 12/05/2017.

### **Como citar esta resenha**

NUNES, Jefferson Veras. Homenagem ao Professor Rafael Capurro. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, n. 1, p. 119-126, jan./jun. 2017.